

**ATA DA 207ª REUNIÃO ORDINÁRIA  
DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE**

1 **LOCAL:** Sala de Reuniões do CES Conselheiro Osvaldo de Oliveira Maciel  
2 Rua Esteves Júnior, 160 - 8º Andar – Centro – Florianópolis/SC.

3

4 **DATA:** 01/07/2015

5

6 **HORÁRIO:** 13 horas

7

8 **PRESENTES**

9 **CONSELHEIROS TITULARES**

- 10 Acir Veiga (Trabalhadores Rurais)  
11 Alexandre Cunha dos Santos (Ass. Port. Patologia e/ou Deficiência)  
12 André Mendes Arent (Associações Profissionais Área da Saúde)  
13 Beatriz Minatto (MS)  
14 Bernard Van de Meene (Ass. de Aposentados e da Terceira Idade)  
15 Braz Vieira (FEHOESC)  
16 Canísio Isidoro Winkelmann (AHESC)  
17 Clécio Antônio Espezim (SES/SC)  
18 Cristina Machado Pires (SES/SC)  
19 Fábio Gaudenzi de Faria (SES/SC)  
20 Helena Edília Lima Pires (Associações/Movimentos de Mulheres)  
21 Helga Regina Bresciani (Conselhos Regionais Área da Saúde)  
22 Jorge dos Passos Corrêa Cobra (Associações Profissionais Área da Saúde)  
23 Juliana Franco (Sindicatos Profissionais Área da Saúde)  
24 Maria Conceição dos Santos (Ass. Port. Patologia e/ou Deficiência)  
25 Maria da Graça Barcelos Castillho (Organizações Religiosas)  
26 Maury José da Luz Maciel (Sindicatos Profissionais Área da Saúde)  
27 Paulo Marques (Ass. Port. Patologia/Deficiência)  
28 Pedro Cezar Peliser (FEHOSC)  
29 Sergio Murilo Rabelo (Trabalhadores Urbanos)  
30 Xênio Marques Kremer (Sindicatos Profissionais Área da Saúde)

31

32 **CONSELHEIROS SUPLENTES**

- 33 Clóvis Thadeu Rabello Improta (Sindicatos Profissionais Área da Saúde)  
34 Marino Tessari (Conselhos Regionais Área da Saúde)

35

36 **JUSTIFICATIVAS DE AUSÊNCIA**

- 37 Aline Gunsett (Movimentos Sociais Populares Área da Saúde)  
38 Andreia Barbieri Zanluchi (Ass. Patronais Comércio e Serviços, Indústria e Agricultura)  
39 Cleidenara Weirich (COSEMS/SC)  
40 Elsita Chorztenberger Andrade (Organizações Religiosas)  
41 Francieli dos Santos (FEHOESC)  
42 Francine Iagher (Ass. Patronais Comércio e Serviços, Indústria e Agricultura)  
43 Karina Cardoso Gulbis Zimmermann (Associações Profissionais Área da Saúde)  
44 Luiz de Bintencourte (Trabalhadores Urbanos)  
45 Marcos Nazareno Rozar (Trabalhadores Rurais)  
46 Milton Ricardo Medeiros Fernandes (Conselhos Regionais Área da Saúde)

47

48 **DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS**

49 A 207ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde teve início às 13h05min,  
50 sob a coordenação do Presidente, Jorge dos Passos Corrêa Cobra, com a presença dos  
51 Conselheiros acima nominados.

52 O Presidente anunciou a presença do Secretário de Estado da Saúde, *João Paulo*  
53 *Kleinubing*, e agradeceu sua participação na reunião do CES.

54 O Secretário disse que sua vinda ao Conselho tem o objetivo de fazer uma  
55 apresentação referente aos hospitais próprios de Santa Catarina. Agradeceu a oportunidade de  
56 participar da reunião do Conselho pela primeira vez e reforçou a importância do trabalho em  
57 conjunto da Secretaria e o CES, estabelecendo um diálogo para que as Políticas de Saúde  
58 prosperem no Estado.

59  
60 **DOCUMENTOS RECEBIDOS E EXPEDIDOS**

61 Ofício N°0173/2015/Prefeitura de Tubarão, o qual encaminha cópia de Sindicância realizada  
62 no Município de Tubarão, referente às vagas de exames;

63 CI N°62/2015/Gerência de Planejamento, a qual solicita encaminha a Prestação de Contas 1º  
64 Quadrimestre/2015 e solicita inclusão na pauta da próxima sessão;

65 Ofício N°1453/2015/MS/SEAUD, o qual encaminha cópia do Relatório Final da Auditoria n°  
66 15.288, realizada no Hospital Governador Celso Ramos;

67 Ofício N°405/2015/MS/SEAUD, o qual encaminha cópia do Relatório Final da Auditoria n°  
68 15.018, realizada no Hospital São Francisco do Município de Concórdia;

69 Ofício N°0372/2015/MS/SEAUD, o qual encaminha cópia do Relatório Final da Auditoria n°  
70 15.300, realizada no Hospital São Pedro do Município de Itá;

71  
72 **ITEM I – APRESENTAÇÃO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS E FILANTRÓPICOS DE**  
73 **SANTA CATARINA**

74 O Secretário de Estado da Saúde, João Paulo Kleinubing, apresentou ao Conselho os  
75 dados referentes aos hospitais próprios do Estado, administrados por organizações sociais e  
76 contratualizados com o Estado (material à disposição na Secretaria Executiva do CES).

77 Após a apresentação, a reunião foi aberta para que os conselheiros debatessem o  
78 assunto.

79 O Conselheiro André Mendes Arent falou sobre o quantitativo de leitos, que segundo a  
80 apresentação, está próximo de 13 mil leitos, o que seria o quantitativo adequado, no entanto,  
81 disse o Conselheiro, o problema está na qualificação dos leitos. Questionou como é feita a  
82 metodologia da taxa de ocupação da rede própria. Relatou que trabalha em hospital da rede  
83 própria e não vê leito vago. Disse ficar surpreso com a taxa de ocupação de 94%. Questionou,  
84 também, em relação aos números distintos entre o Hospital Regional de São José e o Instituto  
85 de Cardiologia, pois eles formam um complexo hospitalar e estruturas comuns são lançadas  
86 no numerário do Hospital Regional. Segundo ele, por conta disso, o superávit do Instituto de  
87 Cardiologia não é tão representativo.

88 O Secretário explicou que no caso do Instituto de Cardiologia, não é superávit, e sim,  
89 déficit menor. Disse que como as duas estruturas funcionam juntas, certamente há custos que  
90 estão mal distribuídos, porém não altera o número total.

91 Quanto aos leitos, o Gerente de Tecnologia de Informação e Governança Eletrônica,  
92 Maurício Passos de Castro, disse que é um sistema que gera as informações, baseado na  
93 Portaria N° 312/12, do Ministério da Saúde.

94 O Conselheiro Alexandre Cunha dos Santos, disse não entender a metodologia de taxa  
95 de ocupação de leito. Falou que seria interessante que a explicação fosse mais detalhada, não  
96 necessariamente na reunião do Pleno, mas em outros momentos. Disse estar preocupado com

97 os altos custos dos hospitais e que, em seu modo de ver, somente investir em hospitais não  
98 resolve os problemas da Saúde.

99 A Conselheira Juliana Franco disse que assistiu essa apresentação na Comissão de  
100 Saúde na ALESC e que percebeu que foi bastante destacada, hoje, a dificuldade de  
101 arrecadação nos hospitais próprios. Disse que uma das medidas anunciadas pelo Secretário é a  
102 contratação de técnicos administrativos para os setores de contas para melhorar a questão do  
103 faturamento. Considerou essa medida louvável. Ressaltou as habilitações como um dado  
104 interessante da apresentação. Disse estar surpresa em ver que o Hospital Regional de São José  
105 tem apenas uma habilitação, que é em neurocirurgia. Destacou a dificuldade nas habilitações,  
106 que é o que gera recursos do Ministério da Saúde. Enfatizou o fato de os grandes hospitais  
107 fazerem o mesmo que os hospitais de ensino, porém não tem esse credenciamento, ficando  
108 sem recursos, também, do Ministério da Educação.

109 A Conselheira Helga Regina Bresciani solicitou que seja colocado na apresentação o  
110 que é previsto de investimento na rede própria. Ressaltou que tem que ficar claro para a  
111 sociedade o porquê do alto custo de um hospital como o Governador Celso Ramos. Segundo  
112 ela, isso se deve a alta procura por atendimento que o hospital tem de pacientes de todo o  
113 Estado. Também considerou louvável a contratação de técnicos administrativos para as  
114 unidades.

115 O Conselheiro Maury José da Luz Maciel perguntou o que o Secretário irá fazer, junto  
116 ao Governo Federal, para trazer recursos para a Saúde do Estado.

117 O Secretário de Estado da Saúde, João Paulo Kleinubing, relatou que no dia 07 de  
118 julho, tem uma reunião com o Ministro da Saúde, com a presença do Governador, para  
119 reforçar algumas demandas, inclusive antigas, que a Secretaria tem. Enfatizou que a grande  
120 demanda do Estado, junto ao Governo Federal, é a revisão do repasse per capita, que é muito  
121 menor do que os outros estados do sul.

122 O Conselheiro Braz Vieira parabenizou o Conselho e a Secretaria pela maneira que os  
123 assuntos estão sendo debatidos.

124 Findados os questionamentos, o Presidente Jorge Cobra agradeceu a presença do  
125 Secretário João Paulo Kleinubing e disse que o Conselho estará sempre disposto a debater as  
126 Políticas de Saúde com a Secretaria, visando o melhor para a população.

127 O Secretário João Paulo Kleinubing agradeceu a oportunidade de estar na reunião do  
128 CES e se colocou à disposição para, sempre que o Conselho achar necessário, vir participar e  
129 debater os assuntos pertinentes à Saúde no Estado.

130 O Conselheiro Bráz Vieira, representante da Federação dos Hospitais e  
131 Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Santa Catarina, fez uma apresentação ao Conselho  
132 da situação dos hospitais filantrópicos de Santa Catarina, que será disponibilizada ao CES.

133 Após a apresentação, a reunião foi aberta para as considerações dos conselheiros.

134 O Conselheiro Bráz Vieira enfatizou que os hospitais filantrópicos não visam ao lucro,  
135 porém não podem ter um custo maior do que os recursos que lhes são disponíveis através da  
136 tabela SUS, que segundo Bráz, está absurdamente defasada. Destacou que existem hospitais  
137 de pequeno porte, que são os que acolhem os usuários em suas cidades, mas que o Governo  
138 Federal não está dando a devida atenção a eles. Enfatizou que o atendimento de 70% da  
139 população acontece através dos hospitais filantrópicos que, no seu modo ver, são a  
140 sustentação do SUS.

141 O Presidente Jorge Cobra agradeceu ao Conselheiro Braz pela a explanação e  
142 classificou a situação dos hospitais filantrópicos como uma discussão muito importante e que  
143 o Conselho deve se aprofundar mais nos debates.

144 O Conselheiro Braz Vieira agradeceu a oportunidade de fazer a apresentação e se  
145 colocou à disposição dos conselheiros que desejarem mais informações acerca do assunto.

146

147 **ITEM II – PRESTAÇÃO DE CONTAS DO TERCEIRO QUADRIMESTRE/2014**

148 O Presidente Jorge Cobra explicou que na última sessão, após a apresentação da  
149 Prestação de Contas do Terceiro Quadrimestre/2014, o Conselho deliberou que os  
150 questionamentos relacionados à Prestação de Contas seriam encaminhados por e-mail para a  
151 equipe técnica da SES esclarecer as dúvidas, e o CES votar na reunião de hoje.

152 Os Conselheiros Bernard Van de Meene, Maury José da Luz Maciel e Helga Regina  
153 Bresciani encaminharam suas dúvidas à equipe técnica da SES, as quais foram respondidas.

154 Não havendo mais questionamentos, o Presidente submeteu à aprovação do Conselho  
155 a Prestação de Contas do Terceiro Quadrimestre/2014.

156 A Prestação de Contas do Terceiro Quadrimestre/2014 foi aprovada por maioria dos  
157 conselheiros, com as abstenções da Conselheira Juliana Franco e dos Conselheiros Maury  
158 José da Luz Maciel, André Mendes Arent e Sérgio Murilo Rabelo.

159

160 **ITEM III – APRESENTAÇÃO DAS METAS E INDICADORES DE SAÚDE/2015**

161 A Gerente de Planejamento da SES, Dulce Quevedo, apresentou ao Conselho as Metas  
162 e Indicadores de Saúde/2015, disponibilizada previamente aos Conselheiros.

163 Após a apresentação, o Conselho deliberou que as dúvidas, quanto às Metas e  
164 Indicadores de Saúde/2015 serão encaminhadas até o dia 20/07/15, à Secretaria Executiva do  
165 CES, e esta encaminhará à área técnica da SES solicitando as respostas, e retornando aos  
166 conselheiros para apreciação na próxima sessão do CES.

167

168 **ITEM IV – PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE/2015**

169 O Presidente Jorge Cobra informou que na última sessão, após a apresentação da  
170 Programação Anual de Saúde, o Conselho deliberou que os questionamentos relacionados à  
171 Programação seriam encaminhados por e-mail para a equipe técnica da SES esclarecer as  
172 dúvidas e o CES votar nesta sessão.

173 Os Conselheiros Bernard Van de Meene e Maury José da Luz Maciel encaminharam  
174 suas dúvidas à equipe técnica da SES, as quais foram respondidas.

175 O Conselheiro Bernard Van de Meene agradeceu a pronta resposta que lhe foi dada  
176 pela equipe da SES. Ressaltou que, apesar de o conteúdo da resposta ser verdadeiro, não o  
177 agradou. Segundo ele, a Programação Anual de Saúde/2015 deveria ter sido analisada no ano  
178 passado. Relatou que fez, superficialmente, 22 indagações, das quais 16, as metas não foram  
179 alcançadas. Disse que o que mais o surpreendeu foi a colocação da criação de 07 policlínicas  
180 no Estado, sendo que no orçamento constam 08. Em relação a isso, a resposta que recebeu foi  
181 que iria ser construída uma policlínica em Araranguá e uma em Blumenau, que não estava na  
182 Programação. Segundo o Conselheiro, a Programação não está de acordo com o que está  
183 sendo realizado. Disse que a Programação deve ser revista e readequada dentro da realidade.

184 A Gerente de Planejamento da SES, Dulce Quevedo, disse, em relação às policlínicas,  
185 que elas estão contempladas nas obras do “Pacto por Santa Catarina”. Explicou que, exceto as  
186 policlínicas de Araranguá e Blumenau, nas demais houve problemas com projetos e estão  
187 passando por readequações para verificar se elas vão ser ou não construídas.

188 O Conselheiro Clécio Antônio Espesim ponderou que a execução das ações da  
189 Programação Anual está em andamento, portando é na prestação de contas do terceiro  
190 quadrimestre de 2015 que se saberá o real cumprimento das metas.

191 O Conselheiro Maury José da Luz Maciel disse que a maior parte de suas perguntas  
192 foi respondida. Porém, disse que a Programação de 2015 continua praticamente como as  
193 programações de anos anteriores em relação à Saúde Bucal. Em sua opinião, isso é reflexo da  
194 pouca atenção dada à Saúde Bucal no País e no Estado. Classificou como insignificante a  
195 quantidade de recursos para Saúde Bucal. Ressaltou que sua fala serve como alerta para se  
196 repensar a Saúde Bucal no Estado.

197 O Conselheiro Clécio Antônio Espesim enfatizou que a Programação não é  
198 meramente repetida. Que há uma equipe que analisa, estuda as demandas e segue as diretrizes  
199 do Ministério da Saúde para estipular as metas e realizar as ações. Disse que das áreas da  
200 Atenção Básica no Estado, a que mais tem recursos, ainda é a Saúde Bucal.

201 Após as manifestações, o Presidente submeteu à aprovação do Conselho a  
202 Programação Anual de Saúde/2015. O Conselho aprovou a Programação Anual de Saúde, por  
203 maioria, com votos contrários dos Conselheiros Bernard Van de Meene e Sergio Murilo  
204 Rabelo e abstenção da Conselheira Juliana Franco.

205

#### 206 **ITEM V – GESTÃO DO SAMU**

207 O Gerente do SAMU, Cesar Augusto Korczaguin, fez uma apresentação sobre o  
208 histórico do SAMU, sua estrutura e o atual modelo de gestão.

209 Após a apresentação, o Conselheiro André Mendes Arent disse que recentemente o  
210 Senhor César Nitschke fez uma apresentação na Comissão de Saúde na ALESC, que segundo  
211 o Conselheiro põe em cheque o atual modelo de gestão do SAMU, que o valor repassado é  
212 superdimensionado e que existem modelos de gestão mais eficazes e com custos menores pro  
213 Estado.

214 O Gerente do SAMU ponderou que existe um serviço em que há um grande número  
215 de profissionais médicos e com custo alto de Recursos Humanos, fundamentais para a  
216 execução do serviço. Disse que o SAMU já passou pelo modelo de gestão própria, que  
217 pressupõe concursos para a contratação de profissionais, que tem um custo alto para o Estado.  
218 Lembrou que a gestão através de consórcio foi discutida e rejeitada. E agora, com o modelo  
219 de gestão através de organização social, se é ou não o melhor modelo, foi o que se apresentou  
220 como solução à época e que se for analisar os números, segundo o Gerente, há bons  
221 resultados. Informou que há um estudo junto ao Corpo de Bombeiros do Estado, que ainda  
222 não foi finalizado, para se verificar a possibilidade daquela Corporação gerenciar o SAMU  
223 através de convênio.

224 A Conselheira Juliana Franco disse que participou de duas reuniões da Comissão de  
225 Saúde da ALESC e que segundo ela, o Secretário falou que o modelo de gestão por  
226 organização social não era um modelo satisfatório e que estava se estudando outro modelo.  
227 Relatou que a Corporação dos Bombeiros tem visitado as bases do SAMU para fazer um  
228 estudo de viabilidade. Falou que esperava que essa apresentação mostrasse um  
229 posicionamento da SES mais objetivo, mostrando qual é o modelo de gestão para o SAMU.  
230 Perguntou como vai acontecer a redução de custos em 20%, como foi apresentada. Relatou  
231 que na reunião da ALESC foi falado que na próxima reunião da Comissão Intergestores  
232 Bipartite - CIB, o modelo de Gestão do SAMU seria discutido, inclusive poderia haver  
233 alguma deliberação. A Conselheira enfatizou que o Conselho tem que saber o que se está  
234 planejando para o SAMU.

235 Cesar Augusto Korczaguin explicou que na CIB não existe nenhuma decisão tomada  
236 em relação a novo modelo de gestão, o que existe é um estudo com o Corpo de Bombeiros.  
237 Quanto aos 20% de redução de custos, explicou que somente as centrais de regulação custam  
238 em torno de três milhões e duzentos mil reais por mês e a redução de custo se dará com a  
239 readequação das centrais e outros serviços, conforme a apresentação.

240 A Conselheira Maria da Graça Barcelos Castillho perguntou se o número de  
241 ambulâncias do SAMU é estabelecido por per capita e se o tempo para o atendimento é  
242 satisfatório para salvar as vidas.

243 O Gerente informou que o tempo estabelecido para o atendimento pela Organização  
244 Mundial de Saúde é de oito minutos e que o tempo resposta em Santa Catarina é em torno de  
245 treze minutos. Disse que de acordo com portarias ministeriais, existe uma unidade básica para  
246 cada 150 mil habitantes e uma de suporte avançado para cada 350 mil.

247 A Conselheira Helga Regina Bresciani lembrou que no ano de 2000, quando se pensou  
248 o SAMU, se falou que o atendimento pré hospitalar pelos Bombeiros não era o adequado e,  
249 agora, se fala em voltar o atendimento pré hospitalar para o Corpo de Bombeiros. Ressaltou  
250 que essa é uma reflexão que tem que ser feita.

251 Cesar Augusto Korczaguin reiterou que isso é um estudo que está sendo feito e caso se  
252 concretize, os serviços de bombeiros e do SAMU serão coisas distintas.

253 Findadas as discussões, o Presidente Jorge Cobra agradeceu a participação do Gerente  
254 do SAMU, Cesar Augusto Korczaguin, que se colocou à disposição do CES para mais  
255 esclarecimentos sempre que se fizerem necessários.

256

#### 257 **ITEM V – CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE**

258 O Presidente Jorge Cobra, que também é Coordenador Geral da 7ª Conferência  
259 Estadual de Saúde, disse que a Comissão Organizadora, formada por técnicos da SES e  
260 conselheiros, está se reunindo semanalmente. Fez um breve relato de como os trabalhos estão  
261 acontecendo e que no seu modo de ver, o processo de preparação para a Conferência está  
262 satisfatório.

263 O Conselheiro Canísio Isidoro Winkelmann solicitou que se comunique formalmente a  
264 Secretaria Municipal de Saúde de Lages e o Conselho Municipal de Saúde de Lages a  
265 realização da Conferência Estadual de Saúde naquele Município.

266

#### 267 **ITEM V – DEFINIÇÃO DE PAUTA PARA PRÓXIMA SESSÃO**

268 O Conselheiro Sergio Murilo Rabelo sugeriu que seja pautada a composição da CIST  
269 na próxima sessão.

270 O Conselheiro Alexandre Cunha dos Santos sugeriu que seja pautado o panorama  
271 estadual de infecção pelo HIV/AIDS, hepatites virais, tuberculose e DSTs.

272 Após as solicitações e sugestões, o Pleno definiu como pontos de pauta para a próxima  
273 sessão os seguintes itens:

274 Item 1 – Apresentação da Prestação de Contas 1º Quadrimestre/2015;

275 Item 2 – Metas e Indicadores de Saúde/2015

276 Item 3 – Composição da CIST;

277 Item 4 – Panorama Estadual de Infecção por HIV/AIDS, Hepatites Virais, Tuberculose e  
278 DSTs;

279 Item 5 – Conferência Estadual de Saúde;

280 Item 6 – Definição de Pauta.

281

#### 282 **INFORMES**

283 A Conselheira Maria Conceição dos Santos convidou os conselheiros para  
284 participarem nos dias 13 e 14 de agosto, em Florianópolis, do 5º Encontro de Portadores de  
285 Câncer e o 9º Encontro Catarinense da Mulher Mastectomizada.

286 A Conselheira Helga Regina Bresciani informou que acontecerá a apresentação dos  
287 resultados da pesquisa “O Perfil da Enfermagem no Brasil e em Santa Catarina” e o  
288 lançamento do selo comemorativo dos 40 anos do COREN/SC, no dia 04 de agosto, às 14  
289 horas, na ALESC. Convidou a todos os conselheiros a participarem.

290 O Conselheiro Bernard Van de Meene informou que no dia 30/06/15 assistiu a uma  
291 palestra do Secretário de Estado da Saúde, em Blumenau, mostrando dados da Saúde no  
292 Estado. Ressaltou que seria muito interessante que ele fizesse essa palestra no Conselho.

293 A Conselheira Juliana Franco informou que na Conferência Municipal de Joinville,  
294 dois dias antes da realização, as inscrições foram encerradas, porque a capacidade do local era  
295 inferior ao número de inscritos, desrespeitando o Regimento daquela Conferência.

296 O Conselheiro Clóvis Thadeu Rabello Improta informou que a realização da  
297 Conferência Municipal de Bombinhas, que estava programada para a semana passada, foi  
298 transferida para o dia 10 de julho.

299 O Presidente Jorge Cobra informou que a Conselheira Vice Presidente, Helena Edília  
300 Lima Pires, no exercício da Presidência do CES/SC, esteve presente nas Conferências  
301 Municipais de Florianópolis e São José.

302 Nada mais havendo a tratar, a Presidência da sessão deu-a por encerrada, da qual a  
303 Secretaria do CES/SC lavrou a presente Ata.

304

**Florianópolis, 01 de julho de 2015.**